



TRIBUNAL DE CONTAS DO
ESTADO DE RONDÔNIA



POLÍTICA DE FORMAÇÃO

Política de Formação

Guia CSA

Visão geral

O Tribunal de Contas com o novo ciclo estratégico trouxe como premissa de sua atuação gerar valor à Sociedade e, dentre as estratégias priorizadas pela organização, está a alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental.

A escolha do tema se justifica pelos baixos índices históricos de alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental em Rondônia e também porque a alfabetização tardia gera impactos ao longo de todo o ciclo da educação básica, como o baixo desempenho dos estudantes nos anos subsequentes e ao aumento do índice de reprovação, evasão e abandono escolar.

Com intuito de auxiliar os gestores educacionais na implementação do ciclo da política pública, o Tribunal está elaborando um Guia Referencial para a gestão da Política de Alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental levando em consideração seis eixos essenciais nesse processo.



Diagrama de processo da Política de Alfabetização



Objetivo

Este documento, desenvolvido pelo Tribunal de Contas do Estado de Rondônia, tem como objetivo trazer informações, evidências científicas e orientações para **apoiar as equipes centrais das redes de ensino para a implementação da Política de Formação de Professores e profissionais** que atuam nos âmbitos pedagógicos e de gestão, tais como gestores e supervisores escolares, técnicos e formadores da secretaria.

Temas que serão abordados neste capítulo

Neste módulo abordaremos os seguintes aspectos sobre a Política de Formação:

1. A importância em priorizar a Política de Formação Continuada em sua rede de ensino;
2. A Formação Continuada como processo permanente para o desenvolvimento do profissional da educação;
3. A Prática Docente e a Formação Continuada em Serviço;
4. Formação de Formadores – Escola de Formação de Formadores.



Questões para reflexão

Para iniciarmos esta conversa, elaboramos um grupo de afirmações para que você possa avaliar com sua equipe se essas ações estão sendo realizadas na rede de ensino. Essa seleção representa as ações que consideramos mais estruturantes no eixo Formação. Assinale **SOMENTE** as afirmações que são realizadas em sua rede.

- A minha rede de ensino possui Política de Formação em Alfabetização estruturada e implementa itinerários formativos que compreendem etapas de formação continuada e formação continuada em serviço.
- A minha rede de ensino realiza ações formativas com os professores com o objetivo de qualificar a rotina da sala de aula.
- A minha rede de ensino mantém equipe permanente de formadores em ações de formação continuada com foco na alfabetização.
- A minha rede de ensino oferece as condições técnicas necessárias para a formação continuada de professores, supervisores escolares e gestores.
- Os gestores escolares utilizam os resultados das avaliações externas e/ou do monitoramento mensal dos indicadores para discussão e análise com a equipe escolar, com vistas a rever e aprimorar as práticas dos professores alfabetizadores para o alcance das metas de alfabetização junto aos estudantes.

1. A importância em priorizar a Política de Formação Continuada em sua rede de ensino

Antes de adentrarmos a conversa sobre formação continuada e formação continuada em serviço é importante destacar que temos um documento importante que dispõe sobre as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica** e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Estamos tratando da



[Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020 \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/resolucao-cne/cp/n1-27-outubro-2020) a qual deve ser implementada em todas as modalidades dos cursos e programas destinados à formação continuada de Professores da Educação Básica no país.

É isso mesmo, temos uma **Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores** que têm como referência a implantação da

“Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC) e busca articular e promover o desenvolvimento de competências profissionais fundamentais do professor: conhecimento dos saberes constituídos, das metodologias de ensino, dos processos de aprendizagem e da produção cultural local e global com o objetivo de propiciar o pleno desenvolvimento dos educandos a partir de três dimensões essenciais e, de modo interdependente, se integram e se complementam na ação docente no âmbito da Educação Básica”(Brasil, 2020):

- I. Conhecimento profissional;
- II. Prática profissional; e
- III. Engajamento profissional.

Estas competências profissionais docentes pressupõem, por parte dos professores, o desenvolvimento das Competências Gerais, essenciais para a promoção de situações favoráveis para a aprendizagem significativa dos estudantes e o desenvolvimento de competências complexas, para a ressignificação de valores fundamentais na formação de profissionais autônomos, éticos e competentes.

Destacamos três princípios norteadores desta resolução que precisam ser considerados na estruturação da Política de Formação

1. O reconhecimento e valorização dos docentes como os responsáveis prioritários pelo desenvolvimento cognitivo, acadêmico e social dos alunos, a partir de uma formação sólida que leve em conta o conhecimento profissional, a prática profissional e o engajamento profissional;



2. O reconhecimento e valorização objetiva do direito à educação dos alunos como principal função social da instituição escolar, da atuação profissional e da responsabilidade moral dos docentes, gestores e demais funcionários;
3. Colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos da política nacional de formação continuada de professores para a Educação Básica.

Assim, uma vez que a Política de Formação de Professores está respaldada por este documento legal e associado à BNCC, é imprescindível garantir que os profissionais da Secretaria de Educação possam vivenciar um processo formativo contínuo, participativo e que corresponda às suas necessidades de desenvolvimento de habilidades para o promover o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes. Deste modo, é fundamental que a rede de ensino elabore criteriosamente um plano de formação a ser implementado sistematicamente, de preferência mensalmente, com os profissionais das escolas, em especial com os professores alfabetizadores, balizado pela construção coletiva de conhecimentos que possam atender às reais necessidades dos profissionais da educação e que leve em conta o conhecimento profissional; a prática profissional; e o engajamento profissional, quer esses momentos formativos sejam presenciais ou à distância. [Clique aqui](#) para saber mais.

2. A Formação Continuada como processo permanente para o desenvolvimento do profissional da educação

A formação continuada é um processo permanente de aprimoramento e aperfeiçoamento de habilidades necessárias à atividade profissional do professor após a etapa inicial da formação realizada no ensino superior. É no espaço da escola onde o professor se realiza como profissional e onde vai exercer seus aprendizados, praticar suas habilidades docentes, aprender e desenvolver novas habilidades com o processo



educativo. A formação continuada deve contemplar fundamentalmente a prática pedagógica do professor e os aspectos técnicos e teóricos associados à sua formação.

Aqui paira um questionamento importante sobre a formação continuada de professores que precisa ser considerado pelas equipes responsáveis no trabalho formativo dos educadores nas redes de ensino:

Como a rede de ensino pode contribuir para o processo de formação continuada do professor após a formação inicial no ensino superior?

Quando consideramos o professor que chega da faculdade de pedagogia para assumir turmas do ciclo de alfabetização, especificamente, identificamos a necessidade de apoiá-lo tecnicamente para que ele seja capaz de promover o desenvolvimento das habilidades que os estudantes precisam. O Plano de Formação da rede precisará conter um conjunto de informações metodológicas, técnicas/ práticas, e teóricas que apoie os professores neste processo de apropriação específica de conhecimentos em alfabetização.

Os especialistas identificam que uma das principais dificuldades do professor alfabetizador consiste na elaboração do planejamento e de atividades que atendam às reais necessidades dos alunos, ou seja, saber elaborar a atividade adequada para promover o desenvolvimento de determinada habilidade é complexo e exige conhecimento técnico deste professor, o que muitas vezes não é ensinado ao longo do ensino superior.

Deste modo, o Plano de Formação da rede de ensino precisa identificar primeiro as reais necessidades de aprendizagem do professor alfabetizador e elaborar criteriosamente os momentos formativos que proporcionem novos conhecimentos técnicos específicos à sua prática docente e informações advindas do acompanhamento das aprendizagens que realiza com seus estudantes.

Ao elaborar o Plano de Formação para os professores é, portanto, fundamental, fortalecer o modelo de formação dos professores para o interior da escola, para a



prática docente e assegurar momentos de ressignificação das práticas a partir da reflexão e discussão sobre as vivências, os desafios enfrentados e as informações coletadas durante o desenvolvimento do trabalho.

“É no espaço da escola em torno dos problemas pedagógicos ou educativos reais, que se desenvolve a verdadeira formação do professor”

(NÓVOA. 2000)

Fatores a serem considerados nas ações de Formação Continuada:

- Promova uma escuta empática ativa para compreender em detalhes os anseios e necessidades dos professores para melhorar sua prática em sala de aula;
- Busque proporcionar momentos para compartilhar ideias e reflexão atreladas à troca de experiências que provoquem transformação, desenvolvimento e que valorize este compartilhar;
- Crie oportunidades para que o professor narre suas histórias de vida, suas práticas cotidianas, exemplos que deram certo ou não em suas aplicações práticas. Este diálogo gera confiança e fortalece vínculos com seus pares e equipe.



3. A Prática Docente e a Formação Continuada em Serviço

A formação continuada em serviço é um momento estratégico onde ocorre a percepção e reconhecimento sobre as práticas pedagógicas dos profissionais no local de sua atuação com foco na identificação das oportunidades, melhores práticas, aprimoramentos de ações e enfrentamento dos desafios cotidianos da escola. É preciso identificar os entraves, observar os fatos e construir bons diagnósticos sobre a implementação das ações pedagógicas e sobre o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

A prática docente e a formação continuada em serviço são duas vias que caminham juntas, devem ser consideradas em relação aos diferentes aspectos da prática educativa, como indissociáveis das políticas culturais que as condicionam, ou seja, nenhuma prática educativa se justifica fora do seu contexto político e/ou social.

Diante do contínuo monitoramento dos indicadores de aprendizagem e dos diagnósticos elaborados é preciso tomar decisões que favoreçam e garantam a qualidade da aprendizagem dos alunos constantemente. Este processo acontece de modo qualificado quando essas informações são integradas ao processo formativo contínuo desses profissionais pelo gestor e supervisor escolar e pela equipe de formação da Secretaria de Educação, que, continuamente se retroalimentam das práticas cotidianas, dos desafios pedagógicos e de gestão, da análise dos dados quantitativos e qualitativos e que propiciam o aprimoramento constante dos profissionais e estudantes.



O chamado ciclo virtuoso da aprendizagem envolve:



02

A formação em serviço que a partir da identificação dos desafios, entraves e avanços, toma a decisão rapidamente para avançar e ou corrigir rotas no processo.

01

O acompanhamento, que identifica, comunica e apresenta a realidade da implementação das ações e da prática pedagógica do professor e,

A observação da aula do professor, (ver [Roteiro de Observação de aula](#)) por exemplo, é uma estratégia fundamental que contribui para a qualificação da formação em serviço, é a partir deste olhar cuidadoso, criterioso e colaborativo que o supervisor escolar pode sugerir novas estratégias e práticas pedagógicas que qualifiquem a aula do professor, bem como a apropriação de práticas desenvolvidas que podem ser compartilhadas com os outros professores nos momentos de reunião de planejamento semanal.

Este momento das reuniões de planejamento semanal é indispensável para a formação em serviço, é a oportunidade para o supervisor escolar e professores discutirem os desafios cotidianos da sala de aula, dúvidas e reflexões, inovação e partilha de saberes, práticas, dividir angústias e se fortalecerem enquanto equipe.

A formação em serviço privilegia o diálogo e tomada de decisão junto à comunidade escolar com foco no aperfeiçoamento das práticas dos profissionais e desenvolvimento dos estudantes, implicando na corresponsabilização sobre os resultados de aprendizagem da escola, sejam eles negativos ou positivos, se posiciona como elo estratégico entre a escola e instâncias de governança com a equipe central da Secretaria de Educação, de modo a promover o fluxo contínuo de informações



qualitativas essenciais para o bom desenvolvimento das ações formativas e de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, bem como das ações gestoras empreendidas pelas equipes escolares.

3.1. Aprender Sempre

“Ninguém aprende com a teoria senão refletindo criticamente sobre ela, assim como ninguém aprende com a prática senão refletindo criticamente sobre ela.” Freire (2001, p. 51)

Cabe abirmos aqui uma rápida reflexão sobre o processo de estudo e apropriação contínua e consistente deste profissional, o professor, que dedica sua vida à promoção do desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais dos nossos estudantes.

Compreendemos que sem uma formação teórica sólida fica difícil ao educador fazer qualquer análise histórica para entender a profissão docente no contexto das relações sociais vigentes, além de definir o seu papel no desenvolvimento social, com o risco de sua prática reduzir-se a um simples praticismo. Assim como é impossível se conceber uma prática sem uma teoria, é igualmente inconcebível pensarmos o inverso, não existe nenhuma formação profissional docente que possa ser concebida a partir de qualquer dos seus aspectos isolados, da prática versus teoria; da teoria versus a prática; da formação inicial versus formação continuada e da formação continuada versus formação inicial, assim concluímos com as seguintes reflexões:

- A formação continuada em serviço constitui uma atividade fundamental da formação do professor, mas não constitui a única e nem, necessariamente, a mais estratégica, uma vez que deve estar associada a um conjunto de ações, promovendo assim o que denominamos por coesão sistêmica;
- A Formação continuada em serviço se constitui em um momento insubstituível da formação dos professores;
- Nenhuma formação continuada em serviço pode ser proposta desvinculada de uma forma mais geral de se conceber a prática educativa;



- A formação continuada em serviço diz respeito à valorização da prática docente como a única possibilidade de êxito do professor aplicar criativamente a técnica e conhecimentos obtidos no processo de aquisição de competências escolares.

4. Formação de Formadores – Escola de Formação de Formadores

No sentido de contribuir para o aprimoramento de conhecimentos, metodologias, práticas e técnicas em alfabetização, o Tribunal de Contas do Estado de Rondônia inaugura em abril de 2022 a Escola de Formação de Formadores com o Curso de Alfabetização que será oferecido aos profissionais que assumem o papel de formadores de professores alfabetizadores em suas redes de ensino.

O objetivo principal da Escola de Formação de Formadores em Alfabetização é formar educadores que sejam referência em alfabetização em suas redes de ensino, bem como promover a construção, ao longo dos próximos anos, de uma cultura de alfabetização reconhecida e valorizada por todos os gestores dos 52 municípios do estado de Rondônia.

Para alcançar este objetivo a Escola de Formação de Formadores propõe empreender um itinerário formativo em alfabetização com os educadores que serão selecionados pelas redes municipais e que atuarão como formadores dos professores que atuam em turmas de alfabetização nas redes de ensino. Com isso pretendemos levar esses profissionais a um alto grau de excelência e referência em alfabetização e com isso alavancar substancialmente os índices de alfabetização das crianças de 6 a 8 anos em todas as redes municipais do estado.



Considerações Finais

A Formação Continuada e Formação Continuada em Serviço são ações estratégicas em uma rede de ensino, precisam ser planejadas pela equipe técnica central a partir da escuta ativa junto aos profissionais das escolas e equipe gestora, de modo a gerar sinergia e comprometimento de todos com foco no aperfeiçoamento contínuo das habilidades profissionais, pessoais para o alcance dos melhores resultados de aprendizagem junto aos estudantes.





TCE EDUCAÇÃO

RONDÔNIA



Política
de Formação



TRIBUNAL DE CONTAS DO
ESTADO DE RONDÔNIA

» Guia CSA